Pós

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE BIOMEDICINA

ISABELLE PERETTI

ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA: DIAGNÓSTICO E CONDUTA CLÍNICA

CAXIAS DO SUL
2024

ISABELLE PERETTI

ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA: DIAGNÓSTICO E CONDUTA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biomedicina, pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profª. Ma. Liliana Portal Weber

CAXIAS DO SUL

2024

Aloimunização eritrocitária: diagnóstico e conduta clínica

Isabelle Peretti[1], Liliana Portal Weber[2]

[1] Acadêmica da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

[2] Professora da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Endereço de e-mail: iperetti1@ucs.br

RESUMO

A aloimunização eritrocitária é uma condição caracterizada pela presença de anticorpos irregulares no soro do paciente, cuja produção é causada pela exposição a antígenos eritrocitários não-próprios. A aloimunização apresenta risco à saúde de pacientes, pois a sua presença pode resultar em reação hemolítica tardia (RHT), em caso de transfusão de concentrado de hemácias ou doença hemolítica perinatal (DHPN), quando em gestações. Assim, a presente revisão bibliográfica tem como objetivos a descrição do diagnóstico e conduta clínica para com pacientes com aloimunização eritrocitária, realizada a partir da literatura existente nas bases de dados Biblioteca de Saúde Virtual, PubMed e Scientific Electronic Library Online, com os descritores “aloimunização”, “transfusão” e “diagnóstico”. O diagnóstico é realizado a partir da pesquisa de anticorpos irregulares e a identificação do anticorpo é feita com o uso do painel de hemácias. Como dito anteriormente, a aloimunização apresenta consequências ao paciente, dessa forma, a conduta clínica abordada para com o paciente é imprescindível para sua qualidade de vida futura. Em casos de transfusões de concentrado de hemácias, o paciente não deve ser exposto ao antígeno ao qual é sensível, sendo necessário, portanto, a transfusão de bolsas fenotipadas de concentrado de hemácias; quanto ao manejo dos casos de RHT, podem ser realizados terapia imunossupressora, otimização da eritropoiese e o cessamento de transfusões. Já para a DHPN, são utilizadas diversas técnicas para o monitoramento de anemia fetal, além de serem verificados os títulos de anticorpo sérico materno, ainda, em casos mais graves, podem ser realizadas transfusões intra uterinas.

Palavras-chave: aloimunização eritrocitária, diagnóstico, conduta clínica, reação hemolítica tardia e doença hemolítica perinatal

INTRODUÇÃO

No início do século XX, Karl Landsteiner fez a descoberta do primeiro grupo sanguíneo, o grupo ABO, amplamente conhecido e de importância imprescindível na medicina transfusional. Desde esse acontecimento, houveram diversas atualizações sobre o tema, incluindo a evidenciação de mais de 30 sistemas de grupos sanguíneos, segundo a Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue (International Society of Blood Transfusion -ISBT), dentre eles os sistemas Rh, Kell, Kidd e Duffy.[1]

Cada indivíduo pode apresentar diferentes conjuntos de antígenos eritrocitários, determinados geneticamente. Dessa forma, quando um indivíduo entra em contato com antígenos eritrocitários que não possui, tem o risco de desenvolver anticorpos irregulares. Eles levam esse nome por não serem desenvolvidos naturalmente pelo corpo, somente em situações extraordinárias, como em transfusões de concentrado de hemácias ou gestações, cujo feto possua um ou mais antígenos de origem paterna, que a mãe não apresenta. Essa condição é chamada de aloimunização eritrocitária.[2,3]

As principais consequências atribuídas à aloimunização são as reações hemolíticas tardias (RHT) e a doença hemolítica perinatal (DHPN), em transfusões e gestações, respectivamente. A reação transfusional tardia ocorre devido à hemólise das hemácias recebidas pelos anticorpos irregulares do paciente, podendo causar febre, icterícia, queda dos níveis de hemoglobina e até a morte, em casos severos.[2]

Já a DHPN é causada pela presença de um ou mais antígenos de origem paterna nas hemácias do feto, que a mãe não possui, resultando na hemólise dos eritrócitos fetais. Essa condição ocorre, geralmente, na segunda gestação que apresenta as mesmas condições, já que durante a primeira, os anticorpos IgG (capazes de atravessar a barreira placentária) ainda não estão formados. Dentre as principais consequências da DHPN estão a anemia fetal, hiperbilirrubinemia, kernicterus ou icterícia nuclear (lesão nos gânglios da base e núcleos do tronco cerebral), deficiências neurológicas e morte do feto ou do recém nascido.[4]

O diagnóstico da aloimunização eritrocitária e manejo correto dos pacientes aloimunizados é imprescindível para a saúde e continuação de tratamentos nos casos de pacientes com hemoglobinopatias, por exemplo. Dessa forma, esta revisão tem por objetivos descrever as formas de diagnóstico para a condição, assim como as condutas necessárias para com os pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter descritivo, com o procedimento de revisão bibliográfica narrativa.

A pesquisa foi realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no período de 2019 a 2024. As palavras-chave utilizadas foram “aloimunização”, “transfusão” e “diagnóstico” correlacionando-os com o conector “AND”, para resultados mais precisos. Considerou-se elegíveis artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, cujo acesso integral fosse disponibilizado de forma gratuita.

Como fatores de exclusão, desconsiderou-se todos os artigos que abordavam a aloimunização por antígenos não eritrocitários, os antígenos leucocitários humanos (HLA). Dessa forma, foram utilizados os termos “HLA” e “plaquetas” juntamente com as palavras-chave anteriormente mencionadas, porém com o uso do conectivo “AND NOT/NOT”. Além disso, foram retirados os artigos que continham título e resumo que não condiziam com o objetivo do trabalho e que não estavam disponíveis integralmente.

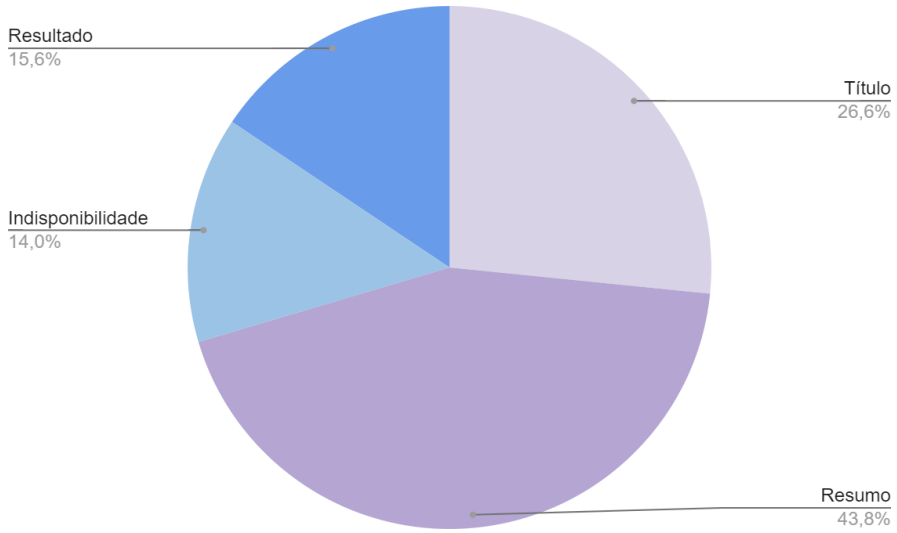
Ainda, foi utilizado o livro “Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue”, de 2014, para a discussão das metodologias dos testes para diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estratégia de pesquisa e seleção do material bibliográfico

A partir dos termos “aloimunização”, “doença hemolítica perinatal”, “transfusão” e “diagnóstico”, foram encontrados 64 artigos nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo. Após a leitura dos títulos, foram descartados 17 artigos, resultando em 47 artigos. A próxima etapa foi composta pela leitura dos resumos, na qual foram excluídos mais 28, por não serem compatíveis com os objetivos da pesquisa. Ainda, 9 foram desconsiderados pela indisponibilidade do artigo na íntegra de forma gratuita. Dessa forma, obtiveram-se 10 artigos para o desenvolvimento da revisão bibliográfica, conforme o Gráfico 1 abaixo, além do livro de Vizzoni.

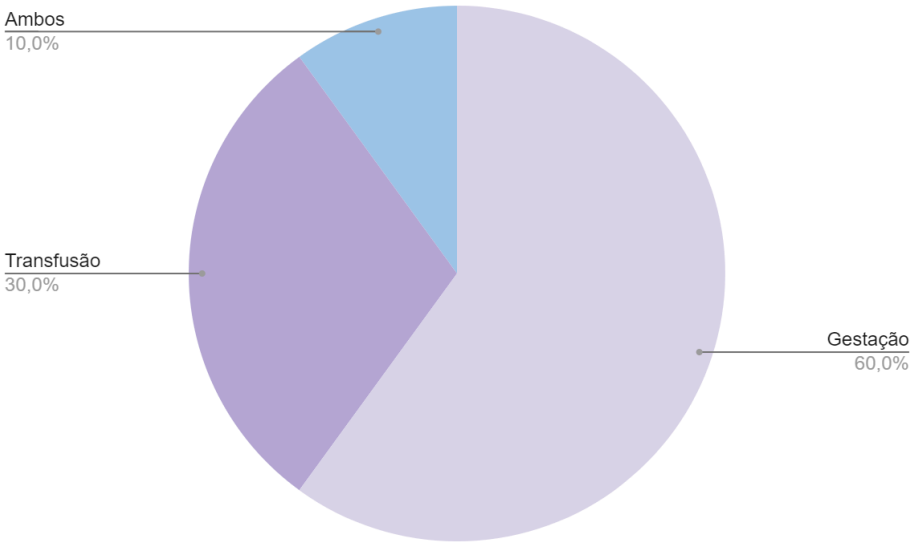
Gráfico 1. Critérios de exclusão utilizados para a seleção dos artigos.



Fonte: Autora (2024).

Dos 10 resultantes, 100% estão disponíveis em língua inglesa, não foram encontrados artigos nas línguas portuguesas ou espanholas que compreendessem o objetivo desta revisão. Quanto ao assunto, três deles referem-se a complicações devido a transfusões de concentrado de hemácias, seis devido à gestação e um a ambos, conforme representado no Gráfico 2.

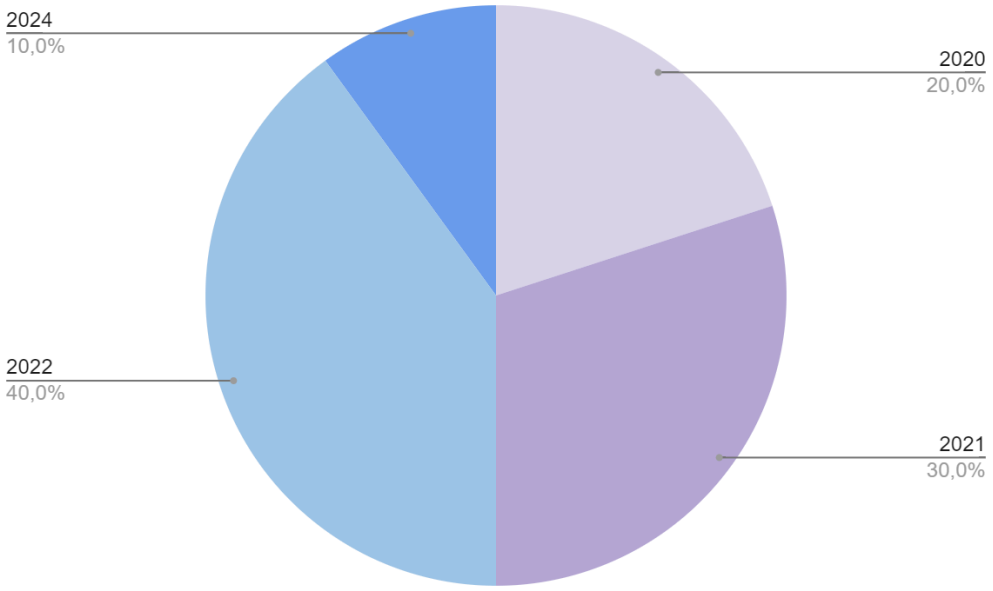
Gráfico 2. Temas dos artigos selecionados.



Fonte: Autora (2024).

Ainda, conforme dito anteriormente, o critério utilizado para inclusão de artigos quanto ao ano de publicação comporta os anos de 2019 a 2024. Ao final da pesquisa, foram selecionados dois artigos de 2020, três de 2021, quatro de 2022 e um de 2024, representado no Gráfico 3.

Gráfico 3. Ano de publicação dos artigos selecionados.



Fonte: Autora (2024).

Diagnóstico laboratorial de aloimunização eritrocitária

A reação hemolítica tardia (RHT) e a doença hemolítica perinatal (DHPN) são as principais consequências em casos de aloimunização eritrocitária, como previamente mencionado. Dessa forma, devido ao risco à saúde dos pacientes nessas situações, torna-se imprescindível o diagnóstico da condição.[2,3]

O principal teste realizado para o diagnóstico é através da pesquisa de anticorpos presentes no soro do paciente contra antígenos eritrocitários não-próprios, chamado de pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) ou Coombs indireto.[6] O exame é realizado a partir do uso de hemácias comerciais fenotipadas, que apresentam antígenos conhecidos em suas superfícies. O material biológico utilizado é o soro ou plasma do paciente, que reage com as hemácias comerciais, caso haja anticorpos irregulares na amostra. Em situações cujo o teste

apresenta-se reagente, é recomendado o uso do painel de hemácias para a identificação do anticorpo presente.[5]

No teste Coombs indireto, também podem ser utilizados potencializadores da reação antígeno-anticorpo, como o polietilenoglicol (PEG). Essas substâncias favorecem a identificação de anticorpos irregulares, devido ao aumento da sensibilidade do teste. Ainda, é possível a realização do teste para a quantificação dos níveis de concentração dos anticorpos presentes no soro do paciente, para melhor avaliação do caso.[1,6]

O painel de hemácias é composto por diversos eritrócitos com fenótipos conhecidos, cuja quantidade varia de acordo com a marca do teste. O teste é realizado pela metodologia de aglutinação, que ocorre quando o anticorpo irregular presente no soro do paciente reage com o antígeno presente na hemácia comercial fenotipada, assim como a pesquisa de anticorpos irregulares. Cada eritrócito possui antígenos conhecidos, assim, a identificação do anticorpo irregular é realizada a partir da comparação das hemácias em que há reação com aquelas em que não há reação, excluindo-se os antígenos (possíveis causadores da aloimunização) que estão presentes somente em hemácias com resultados não-reagentes, em um processo de eliminação. Ainda, é utilizado também o painel de hemácias papainizadas, que podem aumentar a reatividade ou destruir determinados antígenos, como representado na Tabela 1.[5]

Tabela 1. Representação das hemácias fenotipadas geralmente utilizadas no painel de hemácias.

Sistemas		Rh					Kell		MNS				Kidd		Duffy		Lewis		P	Lutheran	
Antígenos		D	C	E	c	e	K	k	M	N	S	s	Jk^a	Jk^b	Fy^a	Fy^b	Le^a	Le^b	p^1	Lu^a	Lu^b
Hemácias	1	+	+	0	0	+	0	+	+	+	+	+	+	+	0	+	0	+	+	+	+
	2	+	+	0	0	+	0	+	0	0	0	+	+	0	+	+	+	+	+	0	+
	3	+	0	+	+	0	0	+	+	+	+	+	+	0	+	0	0	+	0	0	+
	4	0	+	0	+	+	0	+	+	+	0	+	+	+	+	+	0	+	+	0	+
	5	0	0	+	+	+	0	+	0	+	+	+	+	+	+	+	0	+	0	0	+
	6	0	0	0	+	+	+	+	+	+	0	+	+	+	0	+	0	0	0	0	+
	7	0	0	0	+	+	0	+	0	+	+	+	+	0	+	0	+	0	+	0	+
	8	+	0	0	+	+	0	+	+	0	0	+	+	0	0	0	+	0	+	0	+
	9	0	0	0	+	+	0	+	+	0	+	0	0	+	+	+	0	+	0	0	+
	10	+	0	+	+	0	0	+	0	+	0	+	0	+	0	+	0	+	0	0	+
	11	+	+	+	0	+	+	+	+	+	+	0	+	+	+	+	+	0	+	0	+

Legenda: +: Presença do antígeno; 0: Ausência do antígeno; : podem ser destruídos pelo tratamento enzimático.

Fonte: Adaptado de Vizzoni, 2016.

Ainda, nos casos de aloimunização eritrocitária com risco de DHPN, é possível a realização da determinação do fenótipo paterno, que, caso seja homozigoto para um determinado antígeno, que a mãe não possui, automaticamente demonstra risco para o feto; já nos casos em que o pai é heterozigoto, o fenótipo fetal pode ser realizado de maneira não invasiva, que consiste na amplificação do DNA fetal presente no plasma materno, utilizando técnicas de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR).[4]

Tanto em transfusões de sangue quanto na gestação, a pesquisa de anticorpos irregulares é essencial, pois é um teste com a capacidade de evitar transfusões incompatíveis, além de ser capaz de impedir a aloimunização eritrocitária quando o risco é identificado na primeira gestação, ou ser responsável pelo acompanhamento do feto e da mãe quando há gestações com mães sensibilizadas.[7,4]

Em casos de complicações, é utilizado também o teste de antiglobulina direta (TAD) ou Coombs direto, que identifica a presença de hemácias sensibilizadas por anticorpos irregulares no soro do paciente, que comprova aloimunização eritrocitária ativamente. Ainda, outros exames laboratoriais rotineiros ajudam a determinar a ocorrência de reações hemolíticas tardias nos pacientes, quando correlacionado com o quadro clínico, como o aumento do lactato desidrogenase (LDH), a diminuição da hemoglobina e o aumento na contagem de reticulócitos.[2,11]

Conduta clínica em aloimunização eritrocitária causada por transfusão de concentrado de hemácias

Como mencionado anteriormente, em casos de transfusões de concentrados de hemácias, a aloimunização é responsável pelo desenvolvimento de reações hemolíticas tardias. Essa condição pode apresentar um grande risco à saúde do paciente, portanto deve ser identificada, diagnosticada e tratada rapidamente.[2]

A RHT é caracterizada pela hemólise dos eritrócitos recebidos através de uma transfusão de concentrado de hemácias por anticorpos irregulares presentes no soro do receptor, que tem como consequência a anemia, cuja gravidade é variável. A RHT tardia ocorre entre 24 horas até 21 dias após a transfusão de concentrado de hemácias e apresenta os seguintes sintomas: febre, dor, urina escura, icterícia e queda nos níveis de hemoglobina.[7]

Um estudo de coorte realizado por Gerritsma *et al* durante 9 anos, entre 2011 e 2020, relata que, das 508 transfusões de concentrado de hemácias realizadas nesse período, 68 (12%) resultaram em sintomas compatíveis com a RHT. Porém, somente 6 dessas tiveram o diagnóstico de RHT, já que em 46 delas chegou-se a um diagnóstico alternativo. Nos 16 restantes a condição foi suspeitada, dos quais 4 foram tardiamente diagnosticados como RHT, também.

Os anticorpos irregulares mais comuns na aloimunização eritrocitária causada pela transfusão de concentrado de hemácias são aqueles contra os antígenos dos sistemas Rh, Kidd, Kell e MNS.[7]

Pacientes politransfundidos, ou seja, aqueles que são submetidos a diversas transfusões, possuem maiores incidências de desenvolvimento de aloimunização eritrocitária. Também, há a hipótese que as transfusões de concentrados de hemácias realizadas em pacientes apresentando condições inflamatórias estão mais associadas ao desenvolvimento da aloimunização.[2]

Pacientes com anemia falciforme tendem a apresentar aloimunização eritrocitária com mais frequência que pacientes sem hemoglobinopatias, devido a alta quantidade de bolsas de concentrados de hemácias que são transfundidas ao longo de suas vidas. Porém, além da maior incidência, muitas vezes a RHT não é diagnosticada corretamente nesses pacientes devido à similaridade dos sintomas com a crise vaso-oclusiva, que é um sintoma recorrente em pacientes com anemia falciforme, demonstrando risco à saúde do paciente.[2]

Estima-se que cerca de 30 a 50% dos pacientes com anemia falciforme desenvolvem aloimunização eritrocitária e que até 13,52% sofrem por RHT, que é fatal em cerca de 11,5% dos casos.[2]

Em casos de RHT, apesar de não haver uma conduta específica estabelecida, o mais indicado é a terapia imunossupressora, aumento da eritropoiese, cessamento de transfusões, além de imunoglobulina intravenosa (intravenous immunoglobulins - IVIG). O fármaco mais utilizado é a Prednisolona, que age como um anti-inflamatório e imunossupressor, também é utilizado rituximab, um anticorpo monoclonal quimérico e inibidores de C1 esterase.[7]

Como dito anteriormente, a aloimunização eritrocitária é um grande risco para o desenvolvimento da RHT, portanto a identificação de anticorpos irregulares antes de transfusões, assim como a prova de compatibilidade entre a bolsa de sangue e o paciente e o uso de bolsas fenotipadas são essenciais para a prevenção e monitoramento de complicações em pacientes politransfundidos.

Conduta clínica em aloimunização eritrocitária causada por gestação

Em casos de gestações, a principal consequência da aloimunização eritrocitária é o desenvolvimento da DHPN, que apresenta grande risco à saúde do bebê. É causada pela hemólise das hemácias fetais, que possuem um ou mais antígenos de origem paterna, por anticorpos irregulares de classe IgG presentes no soro materno, que atravessam a barreira placentária. Como consequência, o feto e/ou recém-nascido pode apresentar anemia, que se não for devidamente tratada é capaz de originar hiperbilirrubinemia, cardiomegalia, hidropsia fetal, kernicterus, surdez, deficiências neurológicas e até a morte.[4]

O estudo de Liu *et al*, de 2021, demonstrou que cerca de 64% das gestações com risco de DHPN tiveram anticorpos irregulares inicialmente detectados no primeiro trimestre, enquanto 16% foram identificados no segundo e, por fim, 19% no terceiro trimestre. A pesquisa inclui todas as gestações com aloimunização, que apresentavam riscos de desenvolvimento de DHPN, entre os anos de 1990 e 2016 da região de Estocolmo. Ainda, a análise dentre as 1079 gestações incluídas ao estudo, demonstra que os principais antígenos eritrocitários envolvidos na aloimunização em gestantes são o D, com aproximadamente 46% de incidência, seguido pelo E (12,5%), c (12%), Fya (4%) e K (3%), porém ainda foram encontrados anticorpos considerados de baixo risco para DHPN em 19% das gestações, que incluem aqueles contra os antígenos k, C, U, Cw, f, Jka, Jkb, M, S, s, Fyb, Lua, Lub, Kpa, Kpb, Yta, Coa, Cob, Ge2 e Ge3.

Dessa forma, é recomendado que durante o primeiro e o terceiro trimestre de gestação sejam realizados os testes para tipagem sanguínea dos grupos ABO e Rh, além da pesquisa de anticorpos irregulares no soro da mãe. A prática promove a identificação precoce de aloimunização eritrocitária materna e, consequentemente, possíveis complicações, como a DHPN.[4]

É observado que alguns anticorpos irregulares representam um maior risco para a gestação e para o desenvolvimento de DHPN do que outros, como o anti-D e o anti-K, que tanto representaram a maior incidência de partos prematuros , principalmente em gestações nas quais ambos anticorpos estavam presentes. Também, gestações com a presença de anti-D demonstraram maior necessidade de transfusões intrauterinas, seguida pelo grupo com anti-K.[8]

Nos casos de possível aloimunização eritrocitária, ou seja, na primeira gestação em que há incompatibilidade do antígeno eritrocitário RhD entre a mãe e o feto, é realizada a injeção com anticorpos IgG anti-RhD em até 72 horas após o nascimento do bebê, evitando o

desenvolvimento desses anticorpos pela mãe e, consequentemente, prevenindo um caso de possível DHPN em uma gestação futura em mesmas condições.[9]

A hemorragia feto-materna é um evento que pode ocorrer naturalmente durante a gestação e parto, no qual as hemácias fetais estão presentes na circulação sanguínea materna. Assim, testes para detecção de hemorragia feto materna afirmam a exposição materna aos eritrócitos fetais ao determinar a porcentagem e o volume de eritrócitos fetais que estão presentes na circulação materna.[10]

É considerado um teste bastante importante, principalmente nos casos em que a mãe é RhD negativo e o feto RhD positivo, já que ajuda a determinar o risco de aloimunização materna e é utilizado como base para a dosagem da profilaxia com anticorpos de classe IgG anti-RhD, com o objetivo de impedir o desenvolvimento da aloimunização materna. Geralmente, a dosagem aplicada é de 300 μg de anticorpo, porém, se o volume de sangue fetal ao qual a mãe foi exposta for superior a 30 mL, o que ocorre em cerca de 0,3% dos casos, é necessária uma concentração maior de anti-RhD.[10]

É importante salientar que, devido à grande disponibilidade da profilaxia com IgG anti-RhD, o número de gestações com aloimunização eritrocitária causadas pelo antígeno RhD apresentou um grande declínio, porém ainda torna-se necessário o monitoramento e a pesquisa visando à profilaxia contra os anticorpos irregulares não-RhD, que atualmente são os principais anticorpos causadores de DHPN.[3]

Enquanto nas gestações em que há a presença de anticorpos irregulares, é realizado o acompanhamento médico quanto à concentração do anticorpo no soro da paciente e/ou a citotoxicidade mediada por anticorpo (CMA), cujo título de referência normalmente é estabelecido como 1:16, para monitoramento e avaliação do quadro clínico, apesar de demonstrar uma taxa de 77% de falsos positivos para a identificação de anemia fetal. O título estabelecido depende da técnica utilizada pelo laboratório, que pode variar entre 8 e 32, e do anticorpo pesquisado, devido aos diferentes riscos que cada anticorpo apresenta, como dito anteriormente.[4]

Nas gestações consideradas em risco de DHPN também são monitoradas a partir de ultrassonografias e/ou exames de Doppler (como a velocidade do pico sistólico da artéria cerebral média) recorrentes, com o objetivo de detectar possíveis anemias fetais. O teste da velocidade do pico sistólico da artéria cerebral média apresenta sensibilidade que varia entre 75,5 a 95% e 10 a 12% de falsos positivos; porém, é reportado que, ao longo da realização de transfusões intrauterinas, há um aumento considerável de falsos positivos, podendo alcançar

90% após a terceira transfusão, em casos de anemia severa. Dessa forma, não é recomendado o uso desse teste para o monitoramento da anemia fetal após esses procedimentos.[9,10]

O tratamento da DHPN depende da gravidade do quadro clínico, considerando os níveis de bilirrubina e a possível anemia. A conduta clínica é iniciada durante a gestação, que pode envolver procedimentos como transfusões intra uterinas, troca plasmática terapêutica, fototerapias e a administração de imunoglobulina intravenosa ou imunossupressores. [1,4]

Já a conduta pós natal é composta por fototerapia, transfusões de concentrado de hemácias e troca total do volume hemático dos neonatos por aférese, com objetivo do tratamento de anemias e diminuição dos níveis de bilirrubina do recém-nascido.[1]

CONCLUSÃO

A aloimunização eritrocitária é uma condição importante que tem o potencial de causar consequências significativas na saúde de pacientes, como é o caso da reação hemolítica tardia e a doença hemolítica perinatal. Porém, com frequência não é devidamente identificada e diagnosticada, o que resulta nas complicações mencionadas. Portanto, torna-se necessário o cuidado para com os pacientes que apresentam riscos de desenvolvimento de aloimunização e a conduta correta com aqueles que já apresentam a condição.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não haver conflitos de interesse na elaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

1. WINTER, D. P. D. History and current standard of postnatal management in hemolytic disease of the fetus and newborn. **European Journal of Pediatrics**, 182:489–500. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00431-022-04724-0.

2. GERRITSMA, J. J. *et al*. Extended phenotyping does not preclude the occurrence of delayed haemolytic transfusion reactions in sickle cell disease. **British Journal of Haematology**, 96:769–776. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34632580/.

3. SINGH, B. *et al*. A case report on non-D HDFN: Highlighting the role of antibody screening in RhD positive antenatal women. **Asian Journal of Transfusion Science**, 16:121. 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9528556/.

4. VAN'T OEVER, R.M . et al. Identification and management of fetal anemia due to hemolytic disease. **Expert Review of Hematology**., 15:987-998. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1080/17474086.2022.2138853.

5. VIZZONI, Alexandre G. **Fundamentos e Técnicas em Banco de Sangue**. Editora Saraiva, 2016. E-book. 46-81. ISBN 9788536520971. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520971/.

6. PAZGAL, I. Alloimmunization and autoimmunization in adult transfusion-dependent thalassemia patients: a report from a comprehensive center in Israel. **Annals of Hematology**. 99:2731-2736. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00277-020-04104-4.

7. ALWAHEED, A.J. *et al*. Delayed hemolytic transfusion reaction in sickle cell disease: a case series. **American Journal of Case Reports**. 23:18-23. 2022. Disponível em: https://amjcaserep.com/abstract/full/idArt/934681.

8. LIU, S. *et al*. Management and clinical consequences of red blood cell antibodies in pregnancy: A population-based cohort study. **Asia Oceania Geosciences Society**. 100:2216-2225. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/aogs.14261.

9. JIANDANI, F. *et al*. Maternal isoimmunization associated fetal anemia: A case report. **Journal of Family Medicine and Primary Care**. 13:2507-2510. 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/jfmpc/fulltext/2024/13060/maternal_isoimmunization_associated_fetal_anemia_.53.aspx.

10. MINUK, L. *et al*. Approach to red blood cell antibody testing during pregnancy. **Canadian Family Physician**, 66:491-498. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7365158/.

11. MOTTA, I. *et al*. Autoimmune Hemolytic Anemia as a Complication of Congenital Anemias. A Case Series and Review of the Literature. **Journal of Clinical Medicine**. 10:3439. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jcm10153439.

Guia para autores

Guide for authors

Print Guide as PDF

Publicar em

Hematology, Transfusion and Cell Therapy

Print Guide as PDF

Introduction

Introduction

Hematology, Transfusion and Cell Therapy, the official scientific publication of the Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, aims to promote scientific development in Hematology, Transfusion Medicine and related areas. All manuscripts, after initial acceptance by the editors, will be sent for analysis by two peer reviewers. Anonymity is guaranteed throughout the evaluation process. When considered necessary, a list of modifications will be sent to authors to correct their work or justify their decision not to do so.

The responsibility for opinions expressed in articles is solely that of the authors.

Types of article

The journal publishes the following sections: Original Article, Special Article, Review Article,Updates in the Specialty, Case report, Letter to the Editor, Images in Clinical Hematology, Editorial, Scientific Comment and What is the Evidence. Other types of publications of interest in the area will be published at the discretion of the editors.

•**Original Article:** Used to publish the results of scientific research, it must be original and should comprise the following: Introduction, Objective, Method, Results, Discussion, Conclusion and References. The work should not exceed 4000 words (including references), up to 7 tables, illustrations and photos and up to 30 references.

•**Special Article:** With the same structure as original articles, Original Articles are reclassified by the Editor depending on their importance.

•**Review Articles:** Narrative reviews addressing an important issue in the specialty. These articles should not exceed 5000 words (including references), a maximum of 7 tables, Figures and Photos and up to 60 references.

•**Update in the Specialty:** On a theme, method, treatment etc. It must contain a brief history of the topic, its current state of knowledge and the reasons for the work; study methods (data sources, selection criteria), hypotheses, study lines, etc., criteria similar to review articles.

differential diagnoses (if any), discussion or comments and references. Case reports are not published with abstracts or keywords. It should not exceed 1800 words, two tables, illustrations and photographs and ten references.

•**Letters to the Editor:** Maximum of 1000 words (including references) and two illustrations.

•**Images in Clinical Hematology:** Maximum 100 words and three references.

•**Scientific comments:** It will only be accepted by invitation of the editors.
Language

All papers must be submitted in good English.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you submit it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Keywords (when required)

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Experimental studies involving animals should be conducted according to the Ethical Principles for Animal Experimentation recommended by the National Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA, http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/363950/E_book_CONCEA.html), Brazilian Law No. 11.794/2008; or equivalent international guidelines. Authors should obtain previous approval from their local Institutional Committee for Ethics in Animal Experimentation or equivalent ethics committee. A statement of protocol approval from an Animal Ethics Committee (CEUA) or equivalent as well permit numbers must be included in the Methods section of the paper.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers (including organ/tissue donors) require informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author, but copies should not be provided to the journal.

Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals.

Unless the author has written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is

elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each

woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous--thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Contributors

Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT

and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this) to assign to the Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the Language Editing service available from Elsevier's Language Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/htct.
Preparation
Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier. Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

Article structure

This section describes the article structure for this journal.

Sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations, including ORCID ID.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. Author affiliations should be presented in decreasing hierarchical order (e.g. Harvard University, Harvard Business School, Boston, USA) and should be written as established in its own language (e.g. Université Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de São Paulo). The ORCID ID must be inserted in all authors´ profile. To that Click 'Change Details' to update the 'My Information'

an ORCID ID, it can be registered at https://orcid.org/register.

• *Corresponding author.* Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• *Present/permanent address.* If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract of not more than 250 words is required. For Original Articles this should be structured with background, method, main results and conclusion. For the other article types, the abstract need not be structured but should contain information illustrating the importance of the work. For clinical trials, indicate the International Clinical Trials Registry Number below the summary. Non-standard or uncommon abbreviations should be avoided in the title, abstract, and keywords, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s).

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, which define the theme of the paper. The keywords should be based on MeSH (Medical Subject Headings) from the National Library of Medicine. Please avoid general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

This section describes the artwork for this journal.

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

Embed the used fonts if the application provides that option.

Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

Number the illustrations according to their sequence in the text.

Provide captions to illustrations separately.

Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

Submit each illustration as a separate file.

Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

Supply files that are too low in resolution;

Submit graphics that are disproportionately large for the content.
Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

This section describes the references for this journal.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

References should always be numbered in the order they appear in the text. The format must be based on the “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals” guidelines proposed by the International Committee of Medical Journal Editors and updated in 2009, as follows: the titles of journals should be abbreviated following the List of Journals Indexed in Index Medicus of the National Library of Medicine (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez). Cite the first six authors after which add the words et al.

**Examples of references:

• **Journals: Padley DJ, Dietz AB, Gastineau DA. Sterility testing of hematopoietic progenitor cell products: a single-institution series of culture-positive rates and successful infusion of culture-positive products. Transfusion. 2007;47(4):636-43.

• **Books:** Chalmers J. Clinician’s manual on blood pressure and stroke prevention. 3rd ed. London: Science Press; 2002. 70 p.

Richardson MD, Warnock DW. Fungal Infection Diagnosis and Management. 2nd ed. Oxford: Blackwell Science Ltd; 1997.249 p.

•**Book chapters:** F. Reyes. Lymphocyte differentiation. In P Solal-Céligny, N Brousse, F Reyes, C Gisselbrecht, B Coiffier. Non-Hodgkin`s Lymphomas. Paris: Éditions Frison-Roche; 1993. p.19-29.

•**Annals:** Souza AM, Vaz RS, Carvalho MB, Arai Y, Hamerschilak B. Prevalência de testes sorológicos relacionados à hepatitis B e não-A, não-B em doadores de sangue. In: 190 Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia / 260 Congresso da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia; 2003 Ago 6-9; São Paulo, 2003. Anais. p.103.

•**Theses:** Sandes AF. Caracterização imunofenotípica da diferenciação eritrocitária, granulocítica e megacariótica em pacientes com síndromes mielodisplásicas [thesis]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2009. 126p.

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
After acceptance
Online proof correction

will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.
Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.